

G Estrutura Produtiva

O conjunto de municípios integrantes da Área de Influência Indireta, devido a sua localização no litoral, ao patrimônio natural que abriga e ao seu elevado grau de urbanização, tem impulsionado o setor terciário – comércio e serviços, que passou a representar o setor mais dinâmico das economias locais, tanto nas atividades de suporte ao turismo, quanto naquelas decorrentes da exploração de óleo e gás natural, na Bacia de Campos.

O setor secundário, por outro lado, tem expressão nos municípios de Campos dos Goytacazes, pólo regional, e Macaé, centro local, que representam os municípios mais industrializados da área estudada.

Quanto ao setor primário, embora presente nos municípios analisados, é pouco expressivo, considerando o desempenho total das atividades agropecuárias se comparado ao total do Estado do Rio de Janeiro. Como poderá ser verificada a seguir, a exceção deve ser feita aos municípios de Campos dos Goytacazes e Quissamã no Estado do Rio de Janeiro e a Presidente Kennedy no Estado do Espírito Santo. Entretanto, nesse setor, vale destacar a atividade pesqueira presente em toda a costa. Macaé destaca-se, como o quarto pólo pesqueiro do Estado do Rio de Janeiro, sendo responsável por 12% do consumo de pescado fluminense, de acordo com dados da Prefeitura Municipal.

G.1 Principais Atividades Econômicas

Em **Campos dos Goytacazes** no setor primário a cultura da cana-de-açúcar constitui-se na principal fonte de renda agrícola do município. Sua produção é tão significativa que representa 58% da produção estadual. Outras culturas com representatividade estadual em Campos são as culturas do melão, com 82% e da mandioca, com 11%. Os Quadros 5.3-20 e 5.3-21 apresentam as principais lavouras do município, por área plantada e volume da produção para o ano 1999 de acordo com informações do IBGE-Cidades.

Em **Macaé**, a agropecuária, antes uma atividade econômica marcante no município, apresenta, como em quase todo o Estado, um quadro de relativa estagnação.

Segundo dados da Fundação CIDE, em 2000, Macaé contava com 147 estabelecimentos agropecuários, gerando cerca de 1% dos empregos no município.

De acordo com a Prefeitura de Macaé, a atividade de pesca no município envolve direta e indiretamente 15 mil pessoas, sendo responsável por 12% do consumo de pescado no Rio de Janeiro, além de abastecer os mercados consumidores de 12 estados da Federação, com uma produção média anual de 4.500 toneladas, que já começa a ser exportada para vários países do mundo, principalmente para a Europa.

No município de **Carapebus**, segundo dados da Pesquisa de Informações Básicas do IBGE, referentes a 1999, as três principais atividades econômicas são a agricultura a pecuária e a indústria.

As principais lavouras permanentes do município são a laranja, o limão e o maracujá. Em termos de lavouras temporárias, o município apresenta o cultivo da cana de açúcar, do feijão, da mandioca e do milho, todas com pouca expressão econômica, como pode ser observado nos quadros 5.3-20 e 5.3-21.

O município de **Quissamã** tem, historicamente, sua economia assentada na agricultura, tendo a cana de açúcar como principal cultura local, em termos econômicos. Entretanto, a partir do início da década de 90 ocorre uma certa diversificação em sua pauta de produção agrícola. Atualmente, Quissamã é o quarto maior produtor de coco do estado do Rio de Janeiro. Informações da prefeitura local, entretanto, indicam o primeiro lugar em produtividade dessa cultura no município, empenhando parcela expressiva da produção na indústria de envase da água de coco, (Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Quissamã Ltda) instalada no município.

Quissamã se transformou no maior produtor de coco do Estado do Rio de Janeiro com 1.275ha de coqueiros plantados com mudas selecionadas e utilizando avançada tecnologia de cultivo.

Em **Cabo Frio** as atividades agropecuárias não apresentam posição de destaque na economia municipal. As principais lavouras do município, por área plantada, volume e valor da produção para o ano 1999, podem ser melhor visualizadas nos Quadros 5.3-20 e 5.3-21 onde se destaca a produção de cana-de-açúcar.

O município apresenta outra atividade econômica importante de tradição secular - a pesca. O movimento de traineiras no Canal do Itajuruí indica o desenvolvimento da indústria do pescado do município, com grande diversidade de espécies existentes: tainhas, manjubinhas, xaréus, xereletes, pargos, anchovas, garoupas, cações, sardinhas, camarões e siris. A época de maior piscosidade ocorre nos meses de verão, sendo permitida a pesca amadorística durante o ano todo.

Nas praias, os peixes mais comuns são a anchova, o badejo e a cocoroca durante o dia, e também, o peixe espada à noite. Todavia, a atividade pesqueira vem perdendo força no município, dado o esforço excessivo de captura e pela diminuição da qualidade ambiental marinha.

No município de **Casimiro de Abreu**, além do turismo, a agricultura, a pesca e a pecuária representam as principais fontes de renda.

As atividades agropecuárias não apresentam posição de destaque na economia de **Rio das Ostras**. A principal lavoura em termos de quantidade produzida é a de cana-de-açúcar.

Em **Armação dos Búzios** os principais produtos agrícolas cultivados são o feijão e a mandioca em regime de subsistência em lotes da periferia urbana.

O município de **São Francisco de Itabapoana** pratica o cultivo da maioria das lavouras típicas da região, sejam temporárias ou permanentes, destacando-se: mandioca, cana-de-açúcar, laranja, abacaxi, maracujá e batata doce.

São João da Barra tem como principais produtos a cana-de-açúcar, a mandioca, a batata doce, e a laranja, como pode ser observado nos quadros 5.3-20 e 5.3-21 a seguir.

As atividades agropecuárias apresentam posição de destaque na economia de **Presidente Kennedy**. Em relação à produção do estado do Espírito Santo, este município é o maior produtor de mandioca (73%), feijão (99%) e milho (37.6%), segundo produtor de arroz e terceiro produtor de cana-de-açúcar e abacaxi. Para este município foram utilizados dados sistematizados pela fundação IBGE.

De acordo com informações do IBGE-Cidades, o município de **Arraial do Cabo** não possui áreas agrícolas, apresentando, como pôde ser visto no item de uso e ocupação do solo (Quadro 5.3-2 deste documento), apenas um estabelecimento com 1ha de área, não se caracterizando como unidade produtiva regular.

Quadro 5.3- 20 Produção Agrícola (Kg/ha) nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios da Área de Influência Indireta (1999).

Tipos de Lavouras		Armação dos Búzios	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Carapebus	Casimiro de Abreu	Macaé	Quissamã	Rio das Ostras	SF de Itabapoana	São João da Barra	Presidente Kennedy	Total All
Produtividade Obtida (Kg/ha)	Arroz	0	3500	3000	0	3600	3600	3600	0	0	0	2500	19.800
	Batata-Doce	0	0	12000	0	0	0	0	0	12000	12000	0	36.000
	Cana-de-Açúcar	0	48000	45000	50000	34000	50000	45000	44000	45000	45000	70000	476.000
	Feijão	666	803	569	750	911	900	700	900	568	527	584	7.878
	Mandioca	10000	10000	18000	10000	13000	13000	9000	11000	20000	20000	18000	152.000
	Milho	0	1200	1239	1506	1800	2000	1400	14780	1251	1156	0	26.332
	Coco-da-Bahia	0	15000	5753	0	0	6000	16000	10000	6900	7000	8000	74653
	Goiaba	0	0	16000	0	0	0	0	0	16000	130	0	32130
	Laranja	0	50000	50000	64000	60000	64000	0	0	36000	36000	70000	430000
	Limão	0	112000	130000	162000	162000	0	0	0	160000	0	0	726000
	Maracujá	0	0	120000	80000	0	80000	123000	5	83400	0	250000	736405
	Tangerina	0	100000	65000	0	0	0	0	0	60000	0	0	225000
	Mamão	0	112000	130000	162000	162000	0	0	0	160000	0	0	726000

Fonte FIBGE Cidades – Produção Agrícola Municipal, 1999.

Quadro 5.3- 21 Área Colhida por (há) nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios da Área de Estudo (1999).

Tipos de Lavouras		Armação dos Búzios	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Carapebus	Casimiro de Abreu	Macaé	Quissamã	Rio das Ostras	SF de Itabapoana	São João da Barra	Presidente Kennedy	Total All
Área Colhida (ha)	Arroz	0	250	380	0	55	60	40	0	0	0	20	805
	Batata-Doce	0	0	55	0	0	0	0	0	13	12	0	80
	Cana-de-Açúcar	0	2700	96015	8000	60	650	13000	136	22086	5181	1750	149578
	Feijão	3	56	395	80	45	890	60	20	176	36	65	11826
	Mandioca	20	380	1106	40	275	104	70	20	3875	30	1200	7120
	Milho	0	30	1705	75	35	450	85	23	449	64	0	2916
	Coco-da-Bahia	0	12	65	0	0	10	350	2	70	20	18	537
	Goiaba	0	0	12	0	0	0	0	0	32	31	0	75
	Laranja	0	68	130	20	101	4	0	0	36	7	27	393
	Limão	0	20	8	3	10	0	0	0	14	0	0	55
	Maracujá	0	0	31	3	0	3	2	0	695	0	90	824
	Tangerina	0	10	6	0	0	0	0	90000	4	0	0	90020
	Mamão	0	?	?	?	?	0	0	0	?	0	0	0

Fonte FIBGE Cidades – Produção Agrícola Municipal, 1999.

Em **Campos dos Goytacazes** a atividade pecuária é relativamente expressiva, com o total do rebanho bovino representando cerca de 12% do apurado em nível estadual, conforme apresentado no quadro 5.3-22, que relaciona o tipo e a quantidade verificada de cada rebanho.

A produção média diária de leite é de 22 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional e abastece as indústrias de laticínios instaladas na cidade, como se pode verificar no quadro 5.3-23 a seguir.

Conforme analisado, o município também apresenta um número bastante expressivo em relação à produção de mel, (32.860kg), representando 83,2% do total da produção mensal da área de estudo.

O rebanho bovino de **Macaé** soma cerca de 70,0 mil cabeças. A produção média diária de leite é da ordem de 9,0 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional e abastece as indústrias de laticínios instaladas na cidade.

Em **Carapebus** o rebanho bovino municipal é formado por cerca de 16,5 mil cabeças. O número de vacas ordenhadas é de cerca de 1,5 mil, com uma produção diária de 2,5 mil litros de leite.

O rebanho bovino do município de **Quissamã** soma 23,0 mil cabeças. A produção média diária de leite é da ordem de 1,3 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional.

Em **Cabo Frio** A atividade pecuária é inexpressiva, onde o total de cabeças não possui qualquer representatividade se comparado ao total estadual.

A pecuária, embora apareça como uma das principais atividades econômicas de **Casimiro de Abreu**, não possui qualquer representatividade no âmbito estadual, se comparada ao total do efetivo. Segundo dados da Fundação CIDE, em 2000, Casimiro de Abreu contava com 58 estabelecimentos agropecuários, gerando cerca de 9% dos empregos no município.

Em **Rio das Ostras**, a pecuária não se mostra representativa para conjunto do Estado do Rio de Janeiro.

No município de **São Francisco de Itabapoana** O rebanho bovino soma 72,8 mil cabeças, sendo o segundo maior efetivo da Região de Estudo. A produção média diária de leite é da ordem de 13,6 mil litros diários.

São João da Barra com um efetivo de 12,0 mil cabeças, não chega a ser representativo para o conjunto do Estado do Rio de Janeiro.

Em **Presidente Kennedy** o rebanho bovino soma 48,8 mil cabeças, sendo o quarto maior efetivo da região estudada. No Estado do Espírito Santo, o município ocupa o primeiro lugar nesta atividade se comparado aos demais municípios. Também apresenta representatividade nos rebanhos de suínos e aves, sendo o terceiro e o segundo maior produtor respectivamente em seu Estado. Sua produção média diária de leite é da ordem de 15,6 mil litros diários. Em relação ao seu Estado, produz 49,6% do total da produção.

Em **Arraial do Cabo** não se desenvolvem atividades agropecuárias, segundo informações da Fundação CIDE e do IBGE.

Quadro 5.3-22. Efetivo dos Principais Rebanhos (1999).

Municípios	Bovinos	Suínos	Aves (galinhas/frangos/pintos)	Eqüinos
Aramação dos Búzios	1.150	35	500	250
Arraial do Cabo	0	0	0	0
Cabo Frio	17.000	392	1.500	1.050
Campos dos Goytacazes	231.133	7.208	33.146	8.667
Carapebus	16.500	390	2.600	300
Casimiro de Abreu	24.000	340	4.000	850
Macaé	70.000	1.660	6.400	3.420
Quissamã	23.000	810	1.340	860
Rio das Ostras	15.000	620	1.500	740
SF de Itabapoana	72.813	2.447	3.701	1.508
São João da Barra	12.009	640	8.020	1.099
Presidente Kennedy	48.858	1.573	22.648	1.945
Total All	531.463	16.115	85.355	20.689

Fonte: FIBGE-Cidades, 1999.

Quadro 5.3-23 Produção de Leite e Mel (1999) (diária)

MUNICÍPIOS	LEITE/MIL LITROS	MEL/KG
Aramação dos Búzios	378	0
Arraial do Cabo	0	0
Cabo Frio	3.856	900
Campos dos Goytacazes	22.315	32.860
Carapebus	2.500	0
Casimiro de Abreu	3.337	0
Macaé	9.420	0
Quissamã	1.285	0
Rio das Ostras	1.090	3.870
São Francisco de Itabapoana	13.608	1.037
São João da Barra	1.216	728
Presidente Kennedy	15.632	96
Total All	74.637	39.491

Fonte: FIBGE-Cidades, 1999.

Em linhas gerais, o pessoal ocupado (PO) no setor primário da área de influência do empreendimento representa cerca de 18,2% de todo o pessoal ocupado nos setores da economia dos municípios estudados.

De todo o Pessoal Ocupado no setor primário da economia na área de influência indireta, Campos dos Goytacazes tem o maior contingente com 42,1%. Macaé, um dos municípios mais influenciados pelas atividades *offshore* da Bacia de Campos, é o que se apresenta o segundo lugar, dentre os municípios estudados, alcançando mais de 40,8% dos trabalhadores neste setor da All. Em seguida apresentam-se Cabo Frio com 8,7% do mesmo ranking, Rio das Ostras e São João da Barra, com 2%, Quissamã com 1,3%, Aramação dos Búzios com 1,1%, Presidente Kennedy com 1%, Carapebus, Casimiro de Abreu e São Francisco de Itabapoana com representatividade inferior à 1%, (Figura 5.3-15).

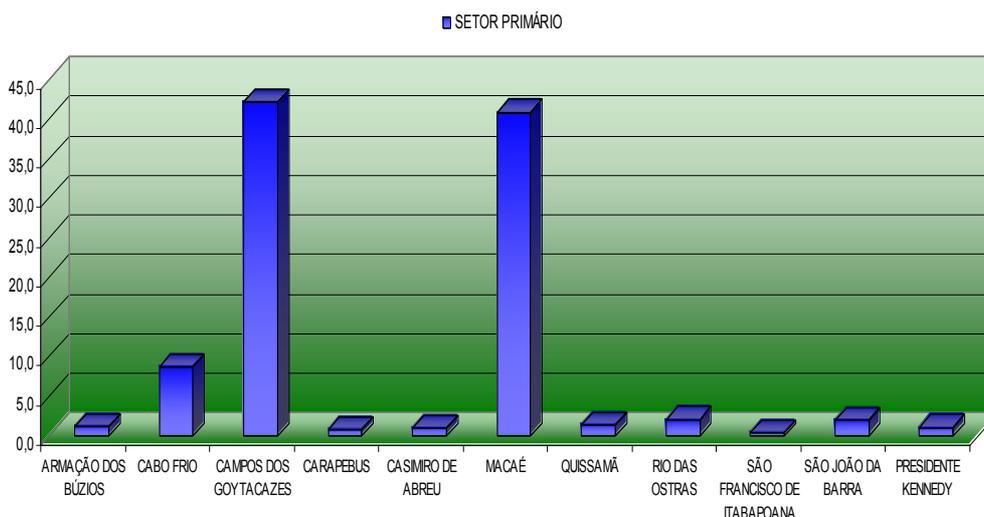


Figura 5.3-15 Pessoal ocupado no setor primário da economia - Participação dos municípios no total da Área de Influência Indireta
Fonte Fundação FIBGE – “IBGE Cidades” 1999

Em **Macaé**, apesar das atividades do setor secundário serem bastante fortes, representadas pela prestação de serviços relacionada à exploração *offshore* na região, o PO no setor primário apresenta-se expressivo.

Em **Campos dos Goytacazes**, a cultura da cana-de-açúcar e a atual expansão da fruticultura impulsionam o setor primário, equilibrando a expressão deste setor da economia local junto aos demais em termos de pessoal ocupado.

Do pessoal ocupado no setor primário da economia da área de influência do empreendimento, em Campos dos Goytacazes 25,2% trabalham nas atividades agropecuárias e, em Macaé representam pouco mais de 20,2% do total municipal. Cabo Frio apresenta cerca de 11% deste total e os demais municípios contribuem de forma inexpressiva para a geração de emprego neste setor da economia. (Figura 5.3-16).

Carapebus, sem expressividade no setor secundário e com grande parte do pessoal alocado em serviços da administração pública, apresenta um percentual de (12,1%) setor primário.

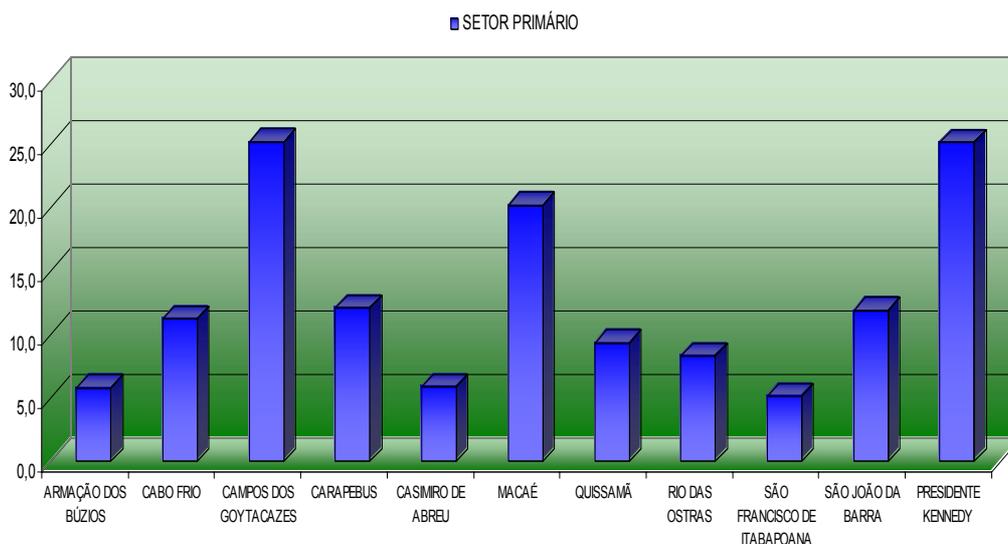


Figura 5.3-16 Parcela do pessoal ocupado no setor primário da economia do total de cada município da All
Fonte Fundação FIBGE – “IBGE Cidades” 1999

No que tange ao setor secundário, em **Arraial do Cabo**, o setor de construção civil se apresenta majoritário, especialmente no ano de 2000, representando 40,7% dos estabelecimentos instalados no município. A indústria extrativista mineral apresentou acentuado declínio no período, caindo de 17,1% em 1998 para 7,4% dos estabelecimentos locais em 2000.

Os fenômenos acima identificados estão relacionados com o incremento das atividades turísticas vocacionais da região dos lagos que têm ampliado paulatinamente as atividades de comércio e de serviço. Quando se refere ao setor industrial, esta constatação se apresenta de forma similar, provocando um acelerado crescimento da indústria da construção civil e provocando a redução da atividade extrativista mineral liderada pela exploração do sal. Isto ocorre em consequência de uso e ocupação conflitante entre estas atividades em que a expansão imobiliária exerce forte pressão de áreas ocupadas pelas salinas.

Cabo Frio foi uma das principais cidades produtoras de sal em todo país. As salinas são disseminadas por toda a região, caracterizando sua paisagem com os moinhos de vento e seus tabuleiros quadriculados, visto do alto. O auge do desenvolvimento setorial ocorreu na década de 60, com a instalação de duas grandes usinas de beneficiamento de sal e com a construção do complexo industrial da Cia. Nacional de Álcalis, com sede no município vizinho de Arraial do Cabo, que instalou o parque salineiro e passou a extrair conchas na lagoa para produção de barrilhas. Todavia, o parque salineiro vem dando sinais de exaustão, com a desativação das salinas, devida a importação do sal de Mossoró-RN, que está sendo beneficiado nas indústrias de refino local e pela especulação imobiliária nas margens da Lagoa de Araruama.

O setor industrial em **Armação dos Búzios** não é muito expressivo. Em 2000, existiam implantados 33 estabelecimentos industriais, sendo 12 vinculados à indústria de transformação, 2 aos serviços industriais de utilidade pública e 19 à construção civil (Quadro 5.3-24).

Em termos de unidades industriais, o município de **Casimiro de Abreu** não apresenta grandes destaques. As atividades do setor secundário são bastante inexpressivas, não gerando escala suficiente para garantir empregabilidade para os moradores do município. A faixa de rendimento para as pessoas envolvidas nesse setor está entre 1 e 4 salários mínimos.

O setor secundário de **Rio das Ostras** é pouco dinâmico, o que em parte é explicado pela opção municipal pelo desenvolvimento da atividade turística, por sua vocação natural, o que poderia gerar conflitos com relação às questões relativas à poluição atmosférica, descarte de dejetos industriais e conseqüentes impacto sobre a qualidade da água do mar no município.

A faixa de rendimento para as pessoas envolvidas nesse setor concentra-se entre 1 e 3 salários mínimos, sendo os ramos de produtos minerais não metálicos e produtos alimentícios, os que mais empregam.

No município de **Macaé** as principais atividades econômicas estão relacionadas à indústria extrativa de petróleo e gás natural, a indústria de laticínios, a fruticultura, a agroindústria do açúcar e arroz, a cultura da banana, a pecuária bovina e a pesca.

A descoberta de petróleo na plataforma continental, na década de 70, provocou um forte desenvolvimento na economia local. Enorme contingente de mão-de-obra especializada, vindo de todas as partes do Brasil e do exterior mudou radicalmente a estrutura da cidade, atraindo investimentos nas atividades de hotelaria, comércio, transporte, alimentação e lazer.

Com as atividades de exploração de petróleo e gás natural, Macaé passou a ser a base de várias empresas do setor; não apenas da PETROBRAS, como também, de empresas “off shore”, que fornecem suporte a toda a exploração petrolífera, as empresas relacionadas à chamada cadeia produtiva de E & P. Conseqüentemente, o setor comercial e o setor de serviços são diretamente influenciados pelo crescimento do setor industrial.

No setor secundário, o município apresenta alguns destaques. As atividades industriais mais representativas em Macaé referem-se aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, juntamente com a metalurgia, a mecânica e o material de transporte. Esses três últimos fortemente impactados pela presença da atividade de exploração de petróleo na Bacia de Campos. Em termos de faixa de rendimento para as pessoas ocupadas nesse setor, a grande maioria encontra-se entre 2 e 7 salários mínimos.

Devido sua localização geográfica litorânea, na bacia de Campos, o município de **Quissamã** tem como principal fonte de arrecadação as receitas oriundas das atividades petrolíferas desenvolvidas ao longo de sua costa.

Carapebus apresenta números inexpressivos para o setor secundário.

O município de **Campos dos Goytacazes**, pólo regional, tem como base de sua economia a atividade industrial, em especial na agroindústria canavieira, na presença do

Distrito Industrial e na atividade da cerâmica, destacando-se também, os ramos de comércio e prestação de serviços.

A indústria sucro-alcooleira da região é secular e predominante no segmento industrial da economia. O setor desempenha um papel fundamental na economia local, já tendo sido responsável por mais de 35.000 empregos diretos em 1997.

Conforme a Companhia de Desenvolvimento de Campos – CODEMCA, além da agro-indústria açucareira, a produção de cerâmica vermelha, constituía-se no mesmo período (1997), em expressiva atividade industrial do município de Campos dos Goytacazes.

Na região de Campos encontram-se grandes jazidas de argila. O material é matéria-prima para fabricação de porcelana. Porém, outros componentes existentes na argila como o nitrato de silício encontrados nas jazidas permite que o "barro" seja utilizado na fabricação de componentes eletrônicos para computadores, televisores e, ainda, no revestimento de pistões para motores à explosão, de veículos movidos a diesel. Campos possui 124 fábricas de cerâmica, uma produção anual de 36 milhões de lajotas e seis milhões de telhas, sendo responsável por 50% da produção de tijolos do Estado, incluindo Telhas.

O município conta, ainda, com 120 empresas de confecções, 1 fábrica de ácido láctico, 60 construtoras, 2 centrais de concretos e fundições, com capacidade para 12.000 toneladas por ano.

Em Campos encontra-se o Distrito Industrial, estrategicamente, implantado à margem da rodovia BR 101, distando 5 km do centro da cidade e vizinho ao Aeroporto Bartolomeu Lisandro. É dotado de infra-estrutura com capacidade para acomodar qualquer tipo de indústria, possuindo energia elétrica fornecida pelo sistema CERJ, com linha de transmissão da Usina Termelétrica até uma subestação no próprio Distrito. Além de energia térmica, o distrito dispõe de rede de abastecimento de água e de esgotamento sanitário e rede de comunicações. Sua área industrial é de 631.675 m², com área de serviço de apoio de 43.116 m², contidas numa área total de 928.510 m².

Segundo informações da Associação Comercial e Industrial de Campos dos Goytacazes – ACIC/RJ, parcela significativa das unidades fabris está instalada no referido Distrito Industrial. Há tendência de ocupação crescente por parte das demais indústrias instaladas em território municipal, deslocando-se para esta área, além, dos projetos de novos empreendedores.

A Plataforma Continental de Campos dos Goytacazes conta com uma reserva de petróleo e gás natural na ordem de dois terços dos 11 bilhões de barris de reserva provada no Brasil, e além disto a PETROBRAS fornece gás natural ao município, à capital e aos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, através de gasoduto interligado à exploração *offshore*.

O gás natural já se tornou uma grande alternativa para alimentação da Usina Termelétrica Roberto Silveira, para o parque cerâmico local e para a indústria em geral - tendo já indústrias cerâmicas com este tipo de combustível em funcionamento. Este gás abastece parte das indústrias do Espírito Santo, da capital do Rio de Janeiro, e ainda São Paulo, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

Em **São João da Barra**, existiam 32 estabelecimentos industriais, sendo 1 vinculado à indústria extrativa mineral, 25 à indústria de transformação, 1 à serviços industriais de utilidade pública e 5 à construção civil.

O setor industrial local não é representativo para o município de **São Francisco de Itabapoana**. Em 2000 existiam, 68 estabelecimentos industriais, sendo 3 vinculados à indústria de extrativa mineral, 51 vinculados à indústria de transformação, 1 aos serviços industriais de utilidade pública e 13 à construção civil

Entre 1998 e 2000, a indústria de transformação manteve-se à frente das demais atividades industriais representada em média ao longo dos três anos consecutivos por cerca de 54% dos estabelecimentos instalados nos municípios da área de influência indireta. A indústria da construção civil apresenta-se em segundo lugar com média de 39% dos estabelecimentos da área. A maior representatividade das indústrias de transformação encontram-se nos municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé, chegando a representar, no primeiro, em média, 65% dos estabelecimentos industriais instalados. Já o setor da construção civil apresenta-se majoritário na maioria dos municípios da área, chegando a representar quase 60% dos estabelecimentos instalados em Armação dos Búzios. Isto implica destacar que o número de estabelecimentos da indústria da transformação em Campos dos Goytacazes é responsável pela supremacia desse setor no total da área de influência. Entretanto, analisados isoladamente, a construção civil equipara-se a este setor em Macaé e supera-o em todos os demais municípios, excetuando a municipalidade de Campos, conforme apresentado no Quadro 5.3-24.

Quadro 5.3- 24 Número de Estabelecimentos Industriais

Municípios	Extrativa mineral			Indústria de transformação			Serviços industriais de utilidade pública			Construção civil		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Campos dos Goytacazes	8	12	11	454	468	460	6	3	5	232	248	225
Carapebus	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	1
Macaé	32	31	43	138	135	132	2	1	2	130	137	155
Quissamã	-	1	1	3	3	3	1	1	1	4	4	4
SF de Itabapoana	-	-	3	10	12	51	1	2	1	1	4	13
São João da Barra	-	1	1	23	23	25	1	1	1	3	4	5
Armação dos Búzios	-	-	-	12	19	12	1	2	2	20	17	19
Arraial do Cabo	6	3	2	5	8	10	7	7	4	17	17	11
Cabo Frio	13	13	14	80	82	84	6	13	15	90	89	82
Casimiro de Abreu	3	3	4	18	22	25	5	4	6	13	13	17
Rio das Ostras	1	1	2	21	19	22	1	1	2	26	32	25
Presidente Kennedy	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Total All	63	65	81	765	793	825	31	35	39	536	565	557

Fonte: Ministério do Trabalho – RAIS (2003)

(*) Dados inexpressivos ou inexistentes.

Quanto ao setor terciário, **Arraial do Cabo** tem sua economia pautada no setor de serviços, representando parcela expressiva dos estabelecimentos instalados em seu

território. Entre 1997 e 1999, mais da metade dos estabelecimentos encontrados no município estavam destinados ao setor de serviços, apresentando pequena variação no período, mas mantendo-se à representatividade de 57,0%.

O município de **Cabo Frio**, centro local da Região dos Lagos, dado a relevância da atividade de turismo, apresenta um setor terciário bastante diversificado. De modo geral, o município assistiu, nas últimas décadas, ao incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso ao balneário.

O ramo de prestação de serviços, notadamente, o imobiliário, de materiais de construção e de hospedagem foi dinamizado com a indústria de turismo, implicando no incremento da demanda por aluguel por temporada e hotéis e pousadas. De acordo com dados da Fundação CIDE, apresentava, em 2000, a quarta posição no Estado em termos de número de estabelecimentos hoteleiros (72), além de pousadas e campings.

O setor terciário de Cabo Frio apresentava em 1999, segundo a Fundação CIDE, 976 estabelecimentos comerciais e 1.246 estabelecimentos de serviços. No Bairro da Gamboa, encontra-se a denominada “Rua dos Biquínis, com mais de 200 lojas, onde, no verão, transitam mais de 3.500 pessoas diariamente”.

Embora a presença da atividade de turismo na região resulte em geração de empregos diretos e indiretos, vale ressaltar o caráter marcadamente estacional da demanda de emprego, que declina consideravelmente entre os períodos de férias. Segundo Perfil Socioeconômico (SEBRAE/ 1999), a renda per capita concentra-se na faixa de 1 à 3 salários mínimos.

No município de **Armação dos Búzios** a principal atividade econômica é o turismo e seus setores afins. Aparecendo, em segundo lugar, em termos econômicos, as atividades tradicionais locais, como a pesca artesanal, a extração de moluscos e a agricultura de subsistência. Em algumas áreas do município, apesar de sua característica urbana, desenvolvem-se pequenas plantações para comercialização local ou para subsistência, como, por exemplo, nas localidades situadas no entorno das praias de José Gonçalves e Rasa.

A partir da década de 90 há um incremento das atividades econômicas vinculadas à construção civil, suprimento de combustíveis e supermercados.

Em 1999, segundo dados do Anuário Estatístico de 2001, da Fundação CIDE, existiam no município de Armação de Búzios um total de 190 estabelecimentos de comércio e 333 de serviços. Neste mesmo ano, o município dispunha de 111 estabelecimentos hoteleiros, respondendo, assim, por 35,7% do total da rede hoteleira existente em todos os 12 municípios componentes da Região das Baixadas Litorâneas fluminense, dos quais fazem parte, dentre outros, Cabo Frio, Araruama, Arraial do Cabo, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia e Saquarema.

O setor mais dinâmico de **Casimiro de Abreu**, assim como Macaé, é o terciário, envolvendo atividades comerciais e de serviços, voltadas, em grande parte, para a atividade turística. Em 2000, segundo a Fundação CIDE, existiam no município 125

unidades de comércio varejista (81% deste com até 4 empregados). A atividade de serviços de alojamento, alimentação e reparação eram representadas por 44 unidades. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial/serviços representava 35% do total do município. Outra grande parte dos empregos no município se configurava por conta da administração pública direta e autárquica, com 42%.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 1997, era de 7 unidades, sendo 3 com restaurante. Casimiro de Abreu contava, em 1999, com 2 agências bancárias.

No que se refere à estrutura produtiva do município de **Rio das Ostras**, esta não se difere do perfil dos dois municípios já analisados. O setor terciário é o mais dinâmico, fruto da concentração de atividades na costa, que induziu a implantação de infra-estrutura de serviços e comércio voltada para o atendimento do setor de turismo. O município assistiu, nas últimas décadas, ao incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso aos balneários.

Em 2000, segundo dados da Fundação CIDE, existiam no município 219 unidades de comércio varejista (67% destes com até 4 empregados). A atividade de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários totalizava 71 estabelecimentos e os serviços de alojamento, alimentação e reparação 90 unidades. Essa representatividade do número de estabelecimentos voltados para o setor imobiliário em geral é explicada pelo grande movimento de turistas para o município ao longo dos eventos programados para o ano. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial/serviços representa 41% do total do município. A administração pública direta e autárquica é responsável por outra grande parte dos empregos gerados, com 40,3%.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 1997, era de 22 unidades, sendo 9 com restaurante. Rio das Ostras contava, em 1999, com 3 agências bancárias.

Os estabelecimentos comerciais aparecem em cerca de 30,0% dos casos e a indústria representa não mais que 13,0% dos estabelecimentos por setor no município.

O setor mais dinâmico de **Macaé** é o terciário, envolvendo atividades comerciais e de serviços. Em 2000, segundo a Fundação CIDE, existiam no município 913 unidades de comércio varejista (62% destes com até 4 empregados). A atividade de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários totalizava 355 estabelecimentos e os serviços de alojamento, alimentação e reparação, 294 unidades. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial e de serviços representava 57% do total do município.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 1997, era de 30 unidades, sendo 15, com restaurante. Macaé contava com 8 agências bancárias, em 1999.

A sede municipal possui uma vida noturna bastante diversificada. São nove casas noturnas, além de diversos bares e mais de 50 restaurantes, alguns localizados ao longo da orla marítima, onde são servidos frutos do mar.

Como terceira atividade econômica de importância para o município de **Quissamã**, pode-se considerar o turismo, apesar de o mesmo ainda ser desenvolvido de forma incipiente, não dispondo de infra-estrutura adequada para apoio a essa atividade. A sede municipal dispõe de apenas um hotel e uma pousada, com um restaurante e uma pizzaria. Os atrativos culturais assemelham-se aos identificados para os demais municípios da região, como as sedes de antigas fazendas ou seus oratórios. O turista tende a se deslocar para áreas com atrativos similares, mas com melhores condições de acomodação.

As atividades comerciais e de serviços em **Campos dos Goytacazes** apresentavam em 1999, segundo a Fundação CIDE, 2.403 estabelecimentos comerciais e 1.566 estabelecimentos de serviços. Campos dos Goytacazes possui uma rede de serviços completa, com diversos bancos, hotéis, restaurantes, faculdades, escolas, clínicas, além de 8 shopping centers de médio porte.

Quadro 5.3-25 Estabelecimentos comerciais e de serviços na Área de Influência Indireta

Municípios	Estabelecimentos					
	Comércio			Serviços		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Campos dos Goytacazes	2 318	2 403	2 430	1 558	1 566	1 710
Carapebus	10	8	17	7	5	10
Macaé	877	933	979	813	904	1 023
Quissamã	32	38	37	15	17	20
São Francisco de Itabapoana	61	79	173	15	26	92
São João da Barra	97	92	89	47	49	57
Armação dos Búzios	149	190	209	264	333	377
Arraial do Cabo	79	83	83	144	159	165
Cabo Frio	915	976	1 032	1 195	1 246	1 317
Casimiro de Abreu	114	121	130	65	71	80
Rio das Ostras	167	192	229	172	188	195
Rio das Ostras	167	192	229	172	188	195
Total	4 819	5 115	5 408	4 295	4 564	5 046

Fonte: Anuário Estatístico do CIDE/2002

Quanto ao índice de desemprego regional, as instituições responsáveis pela sistematização e divulgação das informações têm apresentado mensalmente a variação deste índice, para o país, como um todo, as regiões de governo e os Estados, desmembrando-o até o nível de detalhe de regiões metropolitanas. Portanto, as informações aqui apresentadas servem como referencial para vislumbrar um hipotético reflexo da realidade metropolitana da capital do Rio de Janeiro na região estudada, para análise sócio-ambiental das atividades de produção da P-52 no campo de Roncador.

No ano de 2001, a região metropolitana do Rio de Janeiro sofreu uma variação da taxa média de desemprego aberto de 3,9% referente ao mês de janeiro, alcançando 4,4% no final do primeiro semestre. No final do mesmo ano a taxa estava no patamar de 4,6%.

Em 2002, do início do ano até final do primeiro semestre, os dados dos indicadores conjunturais da Fundação IBGE disponíveis até maio, apontam para as taxas de 5,7%; 4,6%; 5,9%; 6,3% e 5,7%, respectivamente.

Quanto à variação relativa da demanda e oferta de empregos nos municípios da área de influência indireta no primeiro quadrimestre de 2003, que se caracteriza pela variação entre admissões e desligamentos no período a partir de declaração dos estabelecimentos, o município de Armação dos Búzios apresentou o melhor desempenho com uma taxa relativa positiva de 3,0%. A maioria dos municípios estudados encontra-se na faixa entre 1,0% e 2,0%, próxima àquela registrada para o total do estado do Espírito Santo (1,9%) e superiores à taxa verificada para o estado do Rio de Janeiro que não ultrapassou os 0,3% no mesmo período.

Os municípios de Presidente Kennedy, Rio das Ostras, Carapebus e Casimiro de Abreu, apresentaram taxas negativas, caracterizando um maior índice de desligamentos no período estudado. Vale destacar que, no caso de Casimiro de Abreu, essa taxa alcançou o valor negativo de 292,0%, tendo o número de desligamentos representado no período cerca de 0,16% do total verificado em todo o estado do Rio de Janeiro.

Quadro 5.3-26 – Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (primeiro quadrimestre de 2003) – municípios da AII e estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Movimentação		Admissões	Desligamentos	Varição Absoluta	Varição Relativa	Participação Relativa	Total de Estabelecimentos	Estabelecimentos Declarantes
Armação dos Búzios	qtde	710	580	130	3,0%		1.215	134
	%	0,25	0,21			1,71	0,29	0,31
Arraial do Cabo	qtde	261	228	33	1,6%		733	67
	%	0,09	0,08			0,43	0,18	0,16
Cabo Frio	qtde	2.858	2.576	282	1,6%		5.282	597
	%	1	0,93			3,7	1,28	1,4
Carapebus	qtde	7	10	-3	-1,4%		89	0
	%	0	0			-0,04	0,02	0
Casimiro de Abreu	qtde	333	432	-99	-292,0%		956	65
	%	0,12	0,16			-1,3	0,23	0,15
Macaé	qtde	8.734	7.571	1.163	1,9%		4.965	721
	%	3,05	2,72			15,27	1,2	1,69
Quissamã	qtde	42	58	-16	1,9%		280	16
	%	0,01	0,02			-0,21	0,07	0,04
Rio das Ostras	qtde	585	586	-1	-0,03%		1.418	110
	%	0,2	0,21			-0,01	0,34	0,26
S. Fco de Itabapoana	qtde	88	77	11	1,6%		601	25
	%	0,03	0,03			0,14	0,15	0,06
São João da Barra	qtde	205	199	6	0,3%		598	47
	%	0,07	0,07			0,08	0,14	0,11
Estado do Rio de Janeiro	qtde	285.927	278.309	7.618	0,3%		412.919	42.599
Presidente Kennedy	qtde	9	17	-8	-1,9%		273	7
	%	0,01	0,03			-0,1	0,25	0,06
Estado do Espírito Santo	qtde	74.034	65.933	8.101	1,9%		109.180	11.149

Fonte: MET Ministério do Trabalho e Emprego – Perfil dos Municípios/2003.

G.2 Produto Interno Bruto

No conjunto dos municípios integrantes da Área de Influência Indireta, a análise da composição do Produto Interno Bruto, confirma a primazia do setor terciário nos perfis das economias locais, comparecendo com os maiores percentuais os ramos de aluguéis e prestação de serviços. O ramo de construção civil, à exceção de Arraial do Cabo, Carapebus e Quissamã, aparece nos demais seis municípios da All, ocupando posição de destaque. Primeiro lugar em Casimiro de Abreu, segundo lugar em Campos dos Goytacazes, Armação dos Búzios e Cabo Frio e em terceiro lugar em Macaé e Rio das Ostras. Em Macaé, a prestação de serviços é destaque, tendo contribuído com cerca de 36% do PIB municipal em 1998 (Quadro 5.3-27).

Arraial do Cabo é o único município onde se verifica maior expressividade do PIB no setor industrial, com principal participação das indústrias extrativa e de transformação, (33,0%).

Quadro 5.3-27. Produto Interno bruto dos municípios da All, por setor, em 1999 (em R\$ 1.000).

Municípios	Campos dos Goytacazes	Carapebus	Macaé	Quissamã	São Francisco do Itabapoana	São João da Barra	Armação de Búzios	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Casimiro de Abreu	Rio das Ostras	All	
Agropecuária	58 599	2 317	4 962	10 191	38 878	9 337	10	4	1 085	2 195	1 606	129 185	
Extração de outros minerais	4 345	9	843	43	12 298			115	1 387	1 430	34	20 504	
Indústria de transformação	117 324	4 918	19 880	1 887	330	8 946	640	33 513	54 204	888	516	243 046	
Comércio	Atacadista	33 374		50 681	45	96	82	34	325	10 268	1 528	1 348	97 780
	Varejista	105 156	976	74 887	1 289	3 347	1 658	8 972	4 495	46 869	5 674	7 768	261 090
Construção civil	184 561	1 929	84 730	1 315	13 821	5 803	29 360	1 332	98 613	39 813	20 616	481 893	
Serviços industriais de utilidade pública	64 678	865	31 523	1 731	3 104	6 394	6 188	4 514	25 386	3 684	6 391	154 459	
Transporte e comunicações	153 503	679	126 066	2 399	1 038	15 122	17 128	21 547	105 447	9 870	24 051	476 850	
Instituições financeiras	48 869		25 074	349	1 462	922	1 594	821	15 282	1 298	2 256	97 926	
Administração pública	43 673	5 714	46 239	13 968	1 524	5 341	11 645	10 882	34 670	9 363	14 794	197 814	
Aluguéis	527 193	11 226	171 583	17 713	53 297	35 858	23 581	30 929	164 287	28 695	47 175	1 111 536	
Prestação de serviços	245 731	2 942	356 739	14 989	4	8 551	32 352	21 042	76 023	6 197	24 693	789 264	
Total dos setores	1 587 007	31 575	993 207	65 918	129 199	98 014	131 505	129 520	633 520	110 633	151 248	4 061 346	
Imputação int. financeira	-36 490	-726	-22 837	-1 516	-2 971	-2 254	-3 024	-2 978	-14 567	-2 544	-3 478	-93 383	
PIB a preços básicos	1 550 517	30 849	970 370	64 403	126 229	95 760	128 481	126 542	618 954	108 090	147 770	3 967 963	
Impostos sobre produtos	185 930	1 726	132 409	2 278	5 918	2 932	15 864	7 948	82 870	10 033	13 734	461 642	
PIB a preços de mercados	1 736 447	32 575	1 102 779	66 681	132 146	98 693	144 345	134 489	701 823	118 122	161 504	4 429 605	

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2001.

Em Cabo Frio, do total do PIB industrial do município para 1999, segundo a Fundação CIDE, cerca de 94% referia-se à atividade de “Produtos Alimentares”, com destaque às atividades relacionadas com o sal. Em Campos dos Goytacazes, cerca de 86% do PIB industrial, também, estava vinculado a atividade de “Produtos Alimentares”, embora, com destaque para as atividades relacionadas com a indústria sucro-alcooleira.

Para o município de Presidente Kennedy, o órgão responsável pelas informações estatísticas e de pesquisas, só fornece dados do PIB por setor, por Composição Setorial do PIB no ano de 1997, conforme informações a seguir:

No setor primário o PIB de Presidente Kennedy correspondeu a 40,40% do total municipal, totalizando R\$ 9.400 (R\$ 1.000,00). No setor secundário a taxa foi de 0,28%, somando R\$ 66 (R\$ 1.000,00) e no setor terciário o município obteve uma taxa de 59,30% do PIB municipal total, com valor de R\$ 13.798 (R\$ 1.000,00).

O PIB municipal total a preços básicos em Presidente Kennedy ficou em 23.264 (R\$1.000,00) e em 33.772 (R\$ 1.000,00) a preços de mercado, com uma taxa de 100% entre eles.

G.3 Distribuição de Royalties

Observa-se, desde o ano de 2000, um vigoroso crescimento das receitas provenientes de *royalties* e participações especiais destinadas aos estados brasileiros e, particularmente, ao Rio de Janeiro, bem como, a parcela destinada aos municípios fluminenses. Em 1999, foram distribuídos a título de *royalties* o montante de R\$983 milhões, enquanto que em 2000 foram R\$1.867 milhões, ou seja, um crescimento expressivo de 89,9%.

Considerando o montante distribuído a título de *royalties*, para todo o Estado do Rio de Janeiro em 1999 e 2000 e o valor de R\$ 899 milhões acumulado no mês de dezembro do ano de 2002 somente para os municípios fluminenses da Área de Influência, pode-se observar que a produção destes municípios em conjunto neste último ano equipara-se a toda produção do estado em 1999 e corresponde a 55,0% da produção estadual do ano de 2000, em que pese a redução da arrecadação neste ano de 2002 para menos de R\$1.200 milhões.

Campos dos Goytacazes foi o município da área estudada que mais recebeu *royalties* em 2002, (R\$ 348.249.445,12), sendo 38,72% do valor total da Área de Influência Indireta, seguido de Macaé com 21,58% arrecadados. Em terceiro lugar aparece o município de Rio das Ostras com 17,64%. O quarto município dentre os maiores recebedores foi Cabo Frio com 6,99%, o equivalente a R\$62.853.526,58. O município de Presidente Kennedy apresentou o menor valor da área estudada com R\$186.727,01. Este valor se explica pela participação dos *royalties* para este município ser proveniente de parcela não superior a 8,0% para todo o estado do Espírito Santo proveniente do único campo da bacia de Campos a creditar esse benefício para o município, o campo de Roncador.

A Área de Influência Indireta representa 76,41% dos valores de *royalties* recebidos pelo Estado em função da produção de petróleo e gás natural na Bacia de Campos, sendo que

o município de Campos dos Goytacazes foi o responsável por 29,58% dos *royalties* distribuídos para o Estado e Macaé representou 16,48%.

O Quadro 5.3-28 a seguir apresenta, para fins de análise, os valores recebidos pelos municípios da área de influência indireta em *royalties* e participações especiais para 2002, devidos a exploração e produção de petróleo e gás natural.

Quadro 5.3-28. Valores distribuídos para os municípios fluminenses da Área de Influência Indireta (R\$ milhões) em 2002

Municípios	Acumulado em Dezembro de 2002		
	Royalties (*)	Participações Especiais (**)	Total
Presidente Kennedy - ES	186.727,01	-	186.727,01
Armação dos Búzios	26.345.190,31	1.723.264,17	28.068.454,48
Arraial do Cabo	3.337.010,33	-	3.337.010,33
Cabo Frio	52.076.547,32	10.776.979,26	62.853.526,58
Campos dos Goytacazes	172.779.346,92	175.470.098,20	348.249.445,12
Carapebus	19.110.109,23	1.260.702,95	20.370.812,18
Casimiro de Abreu	23.919.676,86	2.466.211,49	26.385.888,35
Macaé	140.035.784,61	54.025.340,61	194.061.125,22
Quissamã	36.859.624,79	11.669.653,85	48.529.278,64
Rio das Ostras	75.808.227,51	82.858.980,09	158.667.207,60
São Francisco de Itabapoana	3.578.242,92	-	3.578.242,92
São João da Barra	5.125.955,14	-	5.125.955,14
Total da All	559.162.442,95	340.251.230,62	899.413.673,57

(*) - Valores Creditados até 23/12/02

(**) - Acumulado nos 4 trimestres do ano de 2002.

Fonte: Home Page ANP/2003

G.4 Índice de Qualidade dos Municípios da Área de Influência Indireta

Para a complementação da caracterização dos municípios componentes da Área de Influência Indireta é apresentado o seu posicionamento no Índice de Qualidade dos Municípios – IQM, desenvolvido pela Fundação CIDE, com o objetivo de classificar os municípios do Estado do Rio de Janeiro segundo seu potencial e condições existentes para o crescimento e o desenvolvimento, obtida a partir de sete grupos de indicadores com pesos diferentes, selecionados para medir a forma pela qual cada município se apresenta para receber novos investimentos.

Do resultado do IQM para o conjunto dos 91 municípios do Estado do Rio de Janeiro, os municípios considerados neste estudo ficaram posicionados de acordo com o Quadro 5.3- 29.

Para o município de Presidente Kennedy, o IPES fornece dados de IDU – Índice de Desenvolvimento Urbano onde o município se encontra na 72ª posição dentre os demais municípios do estado do Espírito Santo.

Quadro 5.3-29. Posição dos Municípios Fluminenses integrantes da Área de Influência Indireta nos Indicadores de IQM.

MUNICÍPIOS	IQM	DIN	CEN	RIQ	QMA	FAC	IGE	CID
Armação de Búzios	30°	4°	88°	7°	57°	16°	64°	49°
Cabo Frio	12°	6°	11°	17°	31°	22°	41°	29°
Campos dos Goytacazes	10°	43°	17°	35°	20°	25°	6°	27°
Casimiro de Abreu	7°	17°	9°	15°	43°	11°	9°	7°
Carapebus	74°	50°	30°	60°	82°	89°	36°	75°
Quissamã	53°	63°	69°	18°	75°	67°	37°	31°
Rio das Ostras	20°	3°	22°	12°	40°	41°	35°	72°
Macaé	4°	5°	6°	13°	17°	31°	7°	14°
Arraial do Cabo	47°	91°	67°	29°	32°	73°	62°	15°
S. Francisco de Itabapoana	91°	86°	76°	91°	91°	84°	72°	89°
São João da Barra	70°	25°	70°	54°	72°	76°	70°	34°

Fonte: CIDE. Índice da Qualidade dos Municípios. 1999.

Legenda:

Indicador		Peso
DIN	Dinamismo - presença de alguns serviços especializados e pelo nível de suas atividades	7
CEN	Centralidade e vantagens locacionais – capacidade de estabelecer vínculos com municípios vizinhos, pela importância regional ou pela localização geograficamente privilegiada .	10
RIQ	Riqueza e potencial de consumo – produção e nível de renda	9
QMA	Qualificação da mão-de-obra – padrão de formação educacional	9
FAC	Facilidades de negócios - agências bancárias e meios de comunicação	8
IGE	Infra-estrutura para grandes empreendimentos	8
CID	Cidadania - saúde, educação, segurança, justiça e lazer.	6

Os municípios analisados, com exceção de Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Carapebus e Quissamã, aparecem entre os vinte primeiros municípios classificados de todo o Estado do Rio de Janeiro.

O desempenho de Macaé está diretamente vinculado ao seu atual papel de pólo de atração econômica regional, impulsionado pelo *boom* das atividades petrolíferas da Bacia de Campos. Este fato confirma-se nos indicadores referentes à Centralidade (CEN) e Dinamismo (DIN), entre outros decorrentes, principalmente, das atividades ligadas à extração do petróleo e do gás natural na Bacia de Campos, a ponto de incluir Macaé como um dos municípios que receberam significativos fluxos migratórios, no período entre 1970 e 1996.

Os indicadores Facilidades de Negócios (FAC), Qualificação da Mão-de-Obra (QMA) e Cidadania (CID) apresentaram, para a maioria desses municípios, o pior desempenho. Estes três indicadores estão vinculados à disponibilidade e capacidade de atendimento da infra-estrutura social e urbana.

O décimo lugar alcançado pelo município de Campos dos Goytacazes no cômputo geral do Estado do Rio de Janeiro está relacionado à sua função polarizadora que, nesta avaliação, é verificado pelo desempenho dos indicadores referentes à Centralidade (CEN), Qualificação de Mão-de-Obra (QMA) e Infra-estrutura para grandes empreendimentos (IGE). Mais da metade da população economicamente ativa encontra-

se no setor terciário, que atende as populações de grande parte dos municípios do Norte e Noroeste Fluminenses. A descoberta de petróleo e gás na Bacia de Campos, assim como o que aconteceu em Macaé, tem propiciado o aumento da receita municipal, com o ingresso dos respectivos *royalties*.

O município de Cabo Frio aparece na 12^a posição, destacando-se como o principal centro da Região dos Lagos, a partir da diversificação das atividades comerciais e de serviços, cujo crescimento está relacionado ao turismo e à especulação imobiliária, em função das residências de veraneio.

O município de Casimiro de Abreu foi classificado como sendo um dos municípios acima do padrão esperado, apresentado o segundo melhor IQM dos municípios da Área de Influência Indireta deste empreendimento. Merecem destaque as atividades turísticas que se desenvolveram num ritmo bastante acelerado nos últimos anos, especialmente no distrito de Barra de São João, na sua faixa litorânea. Acompanhando o crescimento do setor de turismo, tem tido destaque o setor de construção civil, impulsionado pela especulação imobiliária e pela produção de residências de veraneio.

Rio das Ostras, que já abrigava residências de veraneio, vem crescendo nos últimos anos a partir de sua emancipação de Casimiro de Abreu, favorecido por sua localização em relação a Cabo Frio, pólo de desenvolvimento da Região das Baixadas Litorâneas.

Arraial do Cabo aparece com uma das classificações mais desfavoráveis, ocupando o 47^o lugar. Esta colocação contraria a posição verificada na avaliação dos serviços disponíveis e da infra-estrutura social urbana, onde o município se apresenta superior a maioria dos demais componentes da área de influência indireta.

De modo geral há certa disparidade no resultado do conjunto de indicadores entre os municípios contemplados, evidenciando a necessidade de definição de políticas e investimentos para dotar as municipalidades dos quesitos requeridos para o desenvolvimento econômico e social.

G.5. Mão-de-Obra

Ao longo do período de desenvolvimento da Fase 2 do Módulo 1A do Campo de Roncador, através da atividade de produção da SS P-52, será necessária a contratação direta de diversos funcionários, envolvendo, principalmente, profissionais de nacionalidade brasileira a serem alocados nas atividades realizadas na unidade de produção, na base de apoio operacional e nas embarcações de apoio. As atividades serão realizadas tanto por trabalhadores de firmas prestadoras de serviço quanto por profissionais oriundos do atual corpo técnico da Petrobras.

Uma estimativa do número de empregos a serem gerados pelas atividades da P-52 encontra-se no quadro 5.3-30 abaixo:

Quadro 5.3-30 Potencial de geração de empregos e formação de pessoal na P-52.

EMPRESA	Nº EMPREGOS	Grau de Formação		
		Superior	Médio	Fundamental
PETROBRAS	170	9	161	
Contratada	148		54	94
Total	318	9	215	94

Fonte: Equipe Técnica Petrobras UN-RIO (Correio eletrônico de 20/06/03).

Na fase de operação da P-52, dos 318 empregos diretos, 170 serão empregados da PETROBRAS com estimativa de que 5,3% exijam cargo de nível superior e 94,7% componha-se de cargos de nível médio. Dos 148 empregados de empresas contratadas (46,5% do total), a estimativa é de que 54 postos de trabalho sejam ocupados por trabalhadores com grau de escolaridade definida pelo ensino médio completo e os demais possuam formação no ensino fundamental completo, ou ensino médio incompleto.

Do total de empregos estimado para este empreendimento, vale destacar que somente 5,3% dos postos estarão relacionados às atividades de apoio em terra na base da própria PETROBRAS em Macaé. Os demais 301 trabalhadores estarão alocados a bordo da P-52.

Serão utilizados serviços de apoio já existentes em Macaé (porto, transporte aéreo, transporte marítimo, centro de defesa ambiental). Espera-se que o aumento da demanda gere mais empregos.

Quanto à geração destes empregos indiretos, cabe ressaltar que a partir das atividades de exploração de petróleo, cidades com portos que vem atuando como base logística *offshore*, já contam com a presença de empresas prestadoras de serviços e estabelecimentos comerciais voltadas para dar suporte às essas atividades. No entanto, é possível supor que a presença da atividade estimulará a abertura de novos postos de serviços indiretos, vinculados aos ramos de alimentação, aluguel, hospedagem, transporte, aquisição de bens e serviços, dentre outros, sendo difícil estimar, mesmo em ordem de grandeza, tal quantidade nesta fase dos estudos.

Ainda que não possa ser medida a quantidade de novos postos de serviços gerados pelo empreendimento, vale ressaltar que a dinâmica das atividades *offshore* garante a continuidade de empregos diretos e indiretos, não sendo esperada a desmobilização total da mão-de-obra empregada com o encerramento das atividades em um determinado bloco.